

# Cocoricó... duas vezes?

Eric Lyons

Tradução: Marcelo Herberts

Talvez a mais famosa das supostas contradições da Bíblia é a tripla negação de Pedro a Jesus e o cantar de um galo. Por anos, céticos têm argüido que o relato que Marcos faz desse evento contradiz grosseiramente o relato dos outros evangelhos, supostamente “provando” a imperfeição das Escrituras. Mesmo crentes na Bíblia têm questionado as diferenças em torno dessa questão, mas no entanto relativamente poucos têm dispensado tempo para entendê-lo. Sempre que as pessoas nos perguntam acerca da negação de Pedro e das diferenças entre os relatos dos evangelhos, freqüentemente fracassamos na tentativa de prover uma resposta adequada às suas dúvidas (veja 1 Pedro 3:15). Essa falta de compreensão e a nossa defesa débil da Palavra de Deus têm levado os céticos a se tornarem mais confiantes em sua posição (que a Bíblia não é a Palavra de Deus), e têm feito com que alguns crentes na Bíblia abandonem a posição da infalibilidade das Escrituras.

Os versículos em questão são encontrados em Mateus 26, Marcos 14, Lucas 22 e João 13. Mateus, Lucas e João fizeram menção a Jesus dizendo que Pedro o negaria três vezes antes que o galo cantasse.

Respondeu Jesus: “Asseguro-lhe que ainda esta noite, antes que o galo cante, três vezes você me negará” (Mateus 26:34).<sup>1</sup>

Respondeu Jesus: “Eu lhe digo, Pedro, que antes que o galo cante hoje, três vezes você negará que me conhece” (Lucas 22:34).

Então Jesus respondeu: “... Asseguro-lhe que, antes que o galo cante, você me negará três vezes!” (João 13:38).

Após a terceira negação ter realmente ocorrido, esses três escritores registraram que a profecia de Jesus havia se cumprido exatamente da forma que Ele disse.

“Imediatamente um galo cantou. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus tinha dito: ‘Antes que o galo cante, você me negará três vezes’. E, saindo dali, chorou amargamente (Mateus 26:74b-75).

“Falava ele ainda, quando o galo cantou. O Senhor voltou-se e olhou diretamente para Pedro. Então Pedro se lembrou da palavra que o Senhor lhe tinha dito: ‘Antes que o galo cante hoje, você me negará três vezes’” (Lucas 22:60-61).

“Mais uma vez [pela terceira vez – EL] Pedro negou, e no mesmo instante um galo cantou” (João 18:27).

---

<sup>1</sup> N.T. Todas as citações seguem a NVI.

Tanto Mateus como Lucas e João aludiram que Pedro negou Jesus três vezes antes que o galo cantasse. Marcos, todavia, colocou isso de outra forma. Ele registrou a profecia de Jesus como segue: “Asseguro-lhe que ainda hoje, esta noite, antes que **duas** vezes cante o galo, três vezes você me negará” (Marcos 14:30, ênfase adicionada). Seguindo-se a primeira negação de Pedro, nós lemos que ele “saiu para o alpendre, e o galo cantou” (Marcos 14:68). Após a terceira negação de Pedro, o galo cantou “pela segunda vez. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: ‘Antes que duas vezes cante o galo, você me negará três vezes’” (Marcos 14:72).

Marcos difere dos outros escritores por especificamente mencionar que o galo cantou uma vez após a primeira negação de Pedro e novamente após a sua terceira negação. Mas essas diferenças representam uma contradição legítima? Elas demonstram, como acusam alguns críticos, que a Bíblia não é de Deus? Absolutamente não!

Considere a seguinte ilustração. Uma família de três pessoas foi pela primeira vez junta a um jogo de futebol universitário. O pai e o filho já tinham ido a vários outros jogos antes deste, mas até hoje a mãe nunca havia conseguido uma oportunidade para prestigiar um jogo universitário. Após entrar no estádio, Ricky diz ao seu filho de 16 anos de idade, Cary, que eles o encontrariam fora do Portão 12 após o toque da sirene. Após ter diligentemente memorizado as instruções, Cary corre para as posições a fim de assegurar que consiga ver o chute inicial. Vickie, a esposa de Ricky, que não ouviu as instruções que ele deu a Cary, pergunta então ao seu esposo quando eles iriam ver Cary novamente. Ele responde “Nós iremos ao seu encontro do lado de fora do portão pelo qual acabamos de passar após o **quarto** toque da sirene”. Após o quarto toque? Mas ele disse a Cary que assim que a sirene tocasse eles iriam ao seu encontro. Ricky estava se contradizendo? Não. Nesse estádio em particular, os cronometristas normalmente tocam uma sirene após decorrida cada quarta parte do jogo. Mas quando nós dizemos “na sirene” ou quando falamos de “um toque na sirene” (como no basquete), usualmente estamos nos referindo ao toque **final**. Cary estava familiarizado com o jargão futebolístico, e por isso Ricky lhe disse que eles o encontrariam “após o toque da sirene”. Vickie, por outro lado, até então nunca tendo antes em sua vida prestigiado um jogo de futebol, estava a par de instruções diferentes. Colocando de uma forma mais precisa, Ricky informou a ela que Cary viria ao encontro deles não após o primeiro, segundo ou terceiro toque da sirene, mas após o quarto e último toque que sinaliza o término do tempo estipulado pela regra do jogo. Ricky sabia que se dissesse a Vickie “Cary virá ao nosso encontro após o toque da sirene”, ela esperaria encontrá-lo após o primeiro toque da sirene. Assim, Rickie simplesmente informou a Vickie de uma forma mais detalhada. Certamente, ninguém iria afirmar que Ricky estava se contradizendo.

Da mesma forma, ninguém assumiria que, porque três dos escritores dos evangelhos mencionaram **um** canto ao passo que Marcos mencionou **dois** cantos, haveria portanto aqui uma contradição. A rigor ocorreram dois “cantos de galo”. No entanto, o segundo canto (o único que Mateus, Lucas e João mencionaram) é que foi o canto “principal” (assim como o quarto toque é o “principal” num jogo de futebol). No primeiro século os galos costumavam cantar pelo menos duas vezes durante a noite. O primeiro canto (que apenas Marcos mencionou – 14:68) usualmente ocorria entre a meia-noite e uma hora da manhã. Relativamente poucas pessoas mesmo ouviam ou reconheciam esse canto (*Fausset's Bible Dictionary*). Provavelmente, Pedro nunca o havia escutado; de outro modo a sua consciência adormecida provavelmente teria despertado.

O segundo canto tomou lugar não muito antes da alvorada – talvez por volta das 3 horas da manhã (*Nelson's Illustrated Bible Dictionary*). [Por favor, tenha em vista que os horários na Bíblia não podem ser exatamente expressidos ao nosso sistema moderno de horas.] Esse último canto é que comumente era chamado de “hora do canto do galo”. Por quê? Porque era nessa hora da noite (exatamente antes da alvorada) que os galos cantavam mais alto, e sua “corneta estridente” era conveniente para a convocação ao trabalho (McClintock and Strong, 1968, 2:398). Esse cantar de galos servia como um alarme de relógio para o mundo antigo. Marcos registrou no início do seu evangelho o relato que Jesus falou desse canto “principal” quando Ele estabeleceu: “Portanto, vigiem, porque vocês não sabem quando o dono da casa voltará: se à tarde, à meia-noite, **ao cantar do galo** ou ao amanhecer” (Marcos 13:35, ênfase adicionada). Curiosamente, mesmo quando os trabalhadores eram exortados a trabalhar por meio de instrumentos artificiais (e.g., cornetas), essa hora da noite ainda era designada pela frase proverbial “a hora do canto do galo” (McClintock and Strong, 2:398). Se você tivesse vivido no primeiro século e o seu patrão lhe dissesse para ficar pronto para trabalhar quando “o galo cantar”, saberia que o trabalho iria iniciar imediatamente antes da alvorada. Se ele dissesse que o trabalho iria começar no momento do segundo canto do galo, você entenderia que ele estava querendo dizer a mesma coisa – o trabalho iria iniciar imediatamente antes da alvorada. Essas não são declarações contraditórias, mas duas formas diferentes de dizer a mesma coisa.

Quando Jesus disse “Antes que o galo cante, três vezes você me negará” (Mateus 26:34), parece óbvio que Ele estava usando “os cantos do galo” no sentido mais coloquial. Marcos, por outro lado, especifica que ocorreram dois cantos. Da mesma forma que o marido provê à sua esposa instruções mais detalhadas sobre um jogo de futebol, Marcos é mais preciso no registro desse evento. Pode ser que Marcos tenha transcrito as exatas palavras de Jesus, ao passo que os outros escritores (debaixo da orientação do Espírito Santo) julgaram mais conveniente empregar um estilo menos definido para assinalar a mesma hora da noite (McGarvey, 1881, p. 355). Ou, talvez, Jesus fez ambas as declarações. Após Pedro ter declarado que nunca negaria o Senhor, Jesus poderia ter repetido a Sua primeira declaração, adicionando outro detalhe, dizendo: “Asseguro-lhe que ainda hoje, esta noite, antes que **duas** vezes cante o galo, três vezes você me negará” (Marcos 14:30, ênfase adicionada). Nós não podemos estar certos do por que do registro de Marcos ser diferente do registro dos demais escritores, mas assumindo que “o canto do galo” era geralmente usado para sinalizar um momento imediatamente anterior à alvorada, podemos nos assegurar de que não existe contradição entre os escritores dos evangelhos.

## REFERÊNCIAS

- “Animals” (1986), *Nelson's Illustrated Bible Dictionary* (Electronic Database: Biblesoft)
- “Cock” (1998), *Fausset's Bible Dictionary* (Electronic Database: Biblesoft).
- “Cock-crowing,” McClintock, John and James Strong (1968), *Cyclopaedia of Biblical Theological and Ecclesiastical Literature* (Grand Rapids, MI: Baker).
- Lenski, R.C.H. (1961), *The Interpretation of St. Mark's Gospel* (Minneapolis, MN: Augsburg).
- McGarvey, J.W. (1875), *Commentary on Matthew and Mark* (Delight AR: Gospel Light).